

## Trabalhos Científicos

**Título:** Escalas De Dor Pediátrica E Aplicabilidade Em Crianças Com Paralisia Cerebral: Uma Revisão Narrativa Sobre A Literatura Científica Brasileira.

**Autores:** MAITHÊ FERREIRA VENTURA (FACULDADE SANTA MARCELINA), VICTOR MOREIRA DE SOUZA (FACULDADE SANTA MARCELINA)

**Resumo:** O diagnóstico de paralisia cerebral (PC) impacta significativamente a qualidade de vida de crianças, demandando atenção especial no manejo clínico, especialmente no que tange à dor. Este estudo visa avaliar a disponibilidade de escalas de dor pediátrica validadas no Brasil, aplicáveis a crianças com PC, e discutir o incentivo à criação de ferramentas adaptadas ao contexto nacional.

- Avaliar a disponibilidade de escalas de dor pediátrica, aplicáveis a crianças com PC, com tradução e adaptação validadas para o português brasileiro.
- Discutir a necessidade de pesquisas que incentivem a criação de escalas de avaliação da dor em crianças com PC no contexto nacional.
- Mapear as escalas validadas no Brasil, identificando suas dificuldades e limitações.

A pesquisa é uma revisão narrativa da literatura formulada a partir do levantamento de artigos disponíveis em quatro bases de dados eletrônicas (LILACS, SciELO, BVS e Google Scholar), com aplicação dos descritores 'dor', 'criança', 'paralisia cerebral', 'escalas de dor' e 'avaliação da dor', combinados com os operadores booleanos 'E/OU'. A busca dos artigos não foi limitada por período de publicação e foi filtrada em: idioma português, publicações brasileiras, artigos científicos originais e revisões de literatura. A busca resultou em três artigos relevantes. Bussotti, Guinsburg e Pedreira (2015) traduziram e adaptaram a escala FLACCr para o português, visando a sua aplicação em crianças com PC. Fornelli et al. (2019) utilizaram a FLACC-R e a EVN para avaliar a dor em crianças submetidas à cirurgia ortopédica, demonstrando a importância de instrumentos padronizados. Bussotti e Pedreira (2013) realizaram uma revisão sobre dor em crianças com PC, citando diversas escalas validadas internacionalmente, como a FLACC, PPP, CHEOPS, Wong Baker, entre outras. Os estudos convergem para a dificuldade de comunicação como obstáculo na avaliação da dor, destacando a heterogeneidade da PC e a escassez de pesquisas brasileiras. A FLACC e FLACC-R mostraram-se ferramentas importantes, especialmente em crianças não verbais. A EVA e EVN, apesar de úteis em crianças comunicativas, podem ser desafiadoras para as demais. A PPP, por sua vez, necessita de mais estudos de validação para uso em crianças com PC. Apesar da tradução da FLACC-R, outras escalas precisam ser validadas no Brasil, considerando as particularidades culturais e linguísticas. A escassez de pesquisas limita a implementação de práticas eficazes no país, desse modo, é crucial o desenvolvimento de escalas adaptadas à realidade brasileira, além da investigação do impacto do cuidado familiar e a criação de programas de treinamento para profissionais da saúde. Logo, a literatura brasileira carece de pesquisas robustas que realizem comparações sistemáticas entre escalas, considerando fatores como idade, nível de comunicação e tipo de dor, culminando em uma prática clínica melhor orientada.